



2014

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira



Plano de Atividades e Orçamento

Novembro 2013

INDICE

| | | |
|----------------|--|----|
| 1 | Introdução | 2 |
| 1.1 | Prioridades estratégicas para 2014 | 2 |
| 2 | Áreas de Desenvolvimento | 6 |
| 2.1 | Departamento Administrativo e Contabilístico | 6 |
| 2.1.1 | Recursos Humanos | 6 |
| 2.1.1.1 | Voluntariado | 8 |
| 2.1.2 | Comunicação, Imagem e Relações Externas | 9 |
| 2.2 | Infraestruturas, Equipamentos e Logística | 10 |
| 2.3 | Atividades Religiosas | 11 |
| 2.4 | Área Social | 12 |
| 2.4.1 | Área da Deficiência e Saúde Mental | 13 |
| 2.4.2 | Área Sénior | 16 |
| 2.4.3 | Área Educacional | 22 |
| 2.4.4 | Infância e Juventude | 24 |
| 2.4.5 | Área da Formação | 25 |
| 2.4.6 | Outras áreas de Intervenção | 31 |
| 3 | Orçamento | 32 |
| 4 | Considerações Finais | 41 |
| | ANEXOS | |

1. INTRODUÇÃO

No cumprimento do imperativo legal e estatutário compete apresentar o Plano de Atividades e o Orçamento para 2014 à Assembléia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.

O Plano apresentado foi desenvolvido com base nos princípios constantes na Missão e Visão da instituição, assim como na estratégia definida para o período de 2012-2014 e nos resultados das atividades desenvolvidas em 2012 e 2013.

Dar continuidade ao trabalho de 2013 é o princípio base deste Plano de Atividades. Traçada a linha diretriz de desenvolvimento da instituição, novos desafios foram aceites e a reorganização interna de funcionamento continua em desenvolvimento, visando a otimização dos serviços prestados, redução da despesa ao nível da estrutura e do funcionamento, prestação de serviços de melhor qualidade e também reforço da imagem da instituição na comunidade.

Identificar e desenvolver estratégias de intervenção social exige um esforço redobrado quando, em tempos de crise, as carências sociais crescem de forma abrupta e os recursos de apoio apresentam uma limitação cada vez maior. Este tem sido o grande desafio destes dois últimos anos.

As linhas de ação para 2014, objetivam uma rentabilização de recursos, dando continuidade às diretrizes definidas e desenvolvidas em 2013, promovendo o desenvolvimento da melhoria na prestação de serviços e, de forma contínua, adaptando o apoio prestado às necessidades sociais verificadas.

Para a concretização dos objetivos propostos, de forma a garantir a sustentabilidade da instituição, são pilares base deste plano:

- Rigor na gestão, no planeamento, na execução e na avaliação de resultados;
- Gestão eficaz dos financiamentos públicos, de um modo transparente e responsável, que seja reflectida no cumprimento dos acordos de cooperação realizados com o Instituto de Segurança Social e Fundo Social Europeu;
- Promoção do contato com outras instituições, dinamizando trabalhos de parceria e de trabalho em rede tanto com entidades públicas e entidades privadas.

1.1 - PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2014

Após a reestruturação inicial, desenvolvida ao longo de 2013, a qual concentrou e centralizou os serviços e departamentos, nomeadamente os de aprovisionamento, compras, recursos

humanos, património, contabilidade e finanças, com base no princípio de melhoria contínua, pretende esta Mesa Administrativa seguir, em 2014, as seguintes prioridades estratégicas:

a) Gestão sustentável de recursos

Recursos Humanos

Pretende-se que a prestação dos colaboradores acompanhe o objetivo institucional de prestação de um serviço de qualidade, para tal, pretende-se consolidar o modelo de gestão assente no rigor, na responsabilização e na delegação baseada em competências demonstradas.

Para todas as áreas que se considere ainda haver lacunas ao nível do desempenho profissional, depois de diagnóstico fundamentado, pretende-se, através do desenvolvimento do Plano de Formação (interna e externa) que novas competências sejam adquiridas ou relembradas e posteriormente aplicadas.

Para que sejam definidos os pontos de melhoria necessários, dar-se-à continuidade à avaliação de colaboradores, para que, através da análise de resultados, fique claro qual o caminho a ser seguido para uma melhoria da qualidade do serviço prestado.

Tendo por base as condições de trabalho, pretende-se também durante o ano de 2014, implementar o Sistema de Avaliação de Satisfação de Colaboradores, de forma, a detetar pontos de melhoria na intervenção da instituição .

Recursos Físicos

Ao nível de equipamentos, pretende-se dar continuidade ao procedimento de registo de existências, o qual obriga a uma permanente atualização, de forma a que exista um registo exata dos recursos existentes, sua localização e estado de conservação.

Este procedimento permite rentabilizar os recursos existentes, tendo em conta, as diferentes necessidades apresentadas pelas Respostas Sociais. Pretende-se, que em 2014 este registo ganhe uma maior dinâmica, transformando-se numa plataforma ativa, de fácil consulta, permitindo que mesmo as Respostas Sociais descentralizadas possam ter acesso aos recursos existentes, rentabilizando assim, a sua utilização e viabilizando a inerente diminuição de custos de aquisição.

Recursos Económicos

O plano de rentabilização de Recursos económicos baseia-se em duas áreas estratégicas distintas, uma inerente às fontes de financiamento externo e outra direccionada para as Unidades de Produção Internas.

Para a primeira área referida, o objetivo para 2014, passa por uma renegociação dos acordos de cooperação, visando o aumento do financiamento proveniente destes. A par desta renegociação, a estratégia passará também pela apresentação de candidaturas a projetos de financiamento para atividades ou equipamentos, dinamização de campanhas de marketing para angariação de fundos para aquisição de bens e/ou equipamentos necessários ao funcionamento das Respostas Sociais.

Para dinamização das Unidades de Produção Interna, a estratégia a adoptar para 2014, dará continuidade a uma linha de atuação já definida, a qual visa uma redução de custos de funcionamento através da implementação de procedimentos de controlo efetivo das aquisições de bens e serviços, atualização das participações das famílias, de acordo com, o custo do serviço prestado e um assegurar de cumprimento dos compromissos com utentes e familiares, colaboradores e fornecedores.

Recursos Patrimoniais

Depois do trabalho desenvolvido durante os últimos anos, o qual permitiu uma identificação e organização de todos os dados patrimoniais da instituição, pretende-se, durante o próximo ano, iniciar um processo que permita tornar dinâmica a gestão de Património.

Para que tal se verifique, pretende-se desenvolver duas atividades em paralelo:

- a) Rentabilizar o património imobiliário viabilizando o Plano de Qualificação de Instalações. Proceder a um levantamento de todas as obras de requalificação necessárias para que os edifícios, que servem de base à atividade das Respostas Sociais, não entrem em processos de degradação que ponham em causa o bem estar dos utentes e a qualidade dos serviços prestados;
- b) Analisar património do ponto de vista de rentabilidade económica, analisando, para cada caso, qual a estratégia de rentabilização mais adequada, tendo em conta as características da estrutura ou bem, localização e possíveis meios de exploração. Este princípio de rentabilidade visa, por um lado uma diminuição da deteioração dos bens patrimoniais, nomeadamente os edificadoss, sendo por outro lado, uma fonte de rendimento económico, que reforçará a diminuição da dependência da instituição de fundos externos para o seu funcionamento.

b) Qualidade de vida dos utentes

Através da requalificação dos Recursos Humanos e Físicos, pretende-se garantir que o serviço prestado aos utentes, vai ao encontro das suas expectativas e necessidades, garantindo a sua satisfação.

Através do desenvolvimento de mecanismos de avaliação de satisfação de utentes, monitorizando os graus de satisfação e desenvolvendo estratégias de atuação que, permitam alcançar níveis de satisfação que correspondam a nível “bom”.

Para 2014, encontra-se prevista a criação e aplicação destes mecanismos de avaliação nas respostas Sociais: Estrutura Residencial para Idosos; Serviço de Apoio Domiciliário e Creches e jardim de Infância.

c) Gestão económica / financeira global e setorial

Na área económica/ financeira, para o ano de 2014, o grande objetivo continuará a ser a redução de custos operacionais.

Para que o objetivo seja alcançado no resultado global da instituição, terá de haver consciência do funcionamento de cada área de intervenção e de cada setor base (áreas de Serviços, Logística e Administrativa e Financeira). Toda a estratégia de gestão económica/financeira da instituição, terá por base a análise prévia do funcionamento setorial, sendo ponderadas necessidades, meios de atuação e linha estratégica a seguir para aumento da eficiência e eficácia, garantindo o cumprimento dos princípios de sustentabilidade. Esta gestão setorial, não perdendo a visão do todo, permitirá que toda a instituição siga os mesmos princípios, mas respeitando as necessidades e especificidades de cada área de intervenção.

Com esta estratégia, pretende-se a criação de “áreas de controle” , de forma a facilitar a análise de custos que se pretende que sejam minimizados, mas garantindo a prestação de serviços dentro dos parâmetros de qualidade definidos para a instituição.

d) Verificação de resultados, definição de estratégias

O planeamento é essencial a qualquer área de intervenção, no entanto, muitos são os fatores que podem condicionar uma plena execução. Existe a necessidade de verificação de resultados, análise de desvios e sua causa, definindo estratégias que permitam atempadamente seguir novas diretrizes que garantam o alcançar das metas planeadas.

2.ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO

2.1 DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E CONTABILISTICO

2.1.1 - RECURSOS HUMANOS

Sendo uma das linhas estratégicas de ação da instituição para 2014, a Gestão de Recursos Humanos irá obrigar uma maior dinâmica dos princípios de responsabilização e demonstração de competências.

O sistema de avaliação desenvolvido, tem permitido um claro diagnóstico de necessidades de competências, pelo que o Plano de Formação interno ou encaminhamento para ações externas para 2014, visa o minimizar das lacunas identificadas. Este fator será analisado através do método de avaliação da eficácia da formação, o qual permite avaliar as mudanças verificadas após o desenvolvimento formativo.

Com os objetivos mencionados, para 2014, o Plano de Formação Interno contempla as seguintes ações:

| Ações de formação | Nº Ações | Horas formação | Formandos abrangidos | Grupo Alvo |
|---|-----------------|-----------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| SST - Combate a Incêndios | 1 | 50 | 14 | Colaboradores de diferentes RS |
| Processador de Texto | 1 | 50 | 15 | Colaboradores de diferentes RS |
| Excel Avançado | 1 | 25 | 15 | Colaboradores de diferentes RS |
| Primeiros Socorros | 1 | 50 | 14 | Colaboradores de diferentes RS |
| Avaliação de Desempenho | 2 | 8 | 20 | Colaboradores de diferentes RS |
| Medidas de Autoproteção - lar Idosos Roseiral * | 1 | 10 | 14 | Colaboradores Lar Roseiral |
| Fundamentos Gerais de Segurança no Trabalho | 1 | 25 | 15 | Colaboradores de diferentes RS |
| Fundamentos Gerais Cuidados Paliativos* | 1 | 24 | 14 | Ajudantes de Lar |
| Medidas de Autoproteção - lar Residencial | 1 | 10 | 12 | Colaboradores Lar S. Vicente |

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2014

| | | | | |
|--|-----------|------------|------------|---|
| * | | | | |
| Medidas de Autoproteção - Centro Infantil "Quinta dos Pardais" * | 1 | 10 | 14 | Colaboradores Quinta dos Pardais |
| Medidas de Autoproteção - Creche Tempos de Infância * | 1 | 10 | 12 | Colaboradores Creche tempos de Infância |
| SST - Combate a Incêndios (revisão conhecimentos) | 1 | 10 | 14 | Colaboradores de diferentes RS |
| Higiene e Segurança Alimentar - Revisão de Conhecimentos | 1 | 24 | 13 | Ajudantes de cozinha e cozinheiros |
| Igualdade de Oportunidades | 1 | 12 | 15 | Colaboradores da RS |
| Plano de Evacuação | 1 | 10 | 15 | Colaboradores da RS |
| Primeiros Socorros- Revisão | 1 | 10 | 14 | Colaboradores da RS |
| Fundamentos Gerais de Segurança no Trabalho- Revisão | 2 | 20 | 30 | Colaboradores da RS |
| Totais | 19 | 358 | 260 | |

Iniciado em 2012,o processo de adequação do quadro de pessoal às necessidades dos serviços, de forma a garantir a prestação de um serviço de qualidade encontra-se em fase final, prevendo-se que durante 2014 exista a garantia, que em cada Resposta Social, apresente um quadro de pessoal adequado às necessidades e de acordo com as exigências legais requeridas.

A linha de ação para 2014, dá continuidade à política desenvolvida nos dois últimos anos, continuando-se a verificar contenção na despesa e racionalização de colaboradores a admitir, recorrendo sempre que possível a apoios governamentais, nomeadamente através do Programa de Estágios Profissionais; Contrato Emprego Inserção; Contrato Emprego Inserção+, ou outras que possam surgir e que demonstrem ser uma mais valia para o equilíbrio orçamental.

Tal como verificado nos anos anteriores, não estão contemplados despedimentos, a não ser por motivos imputáveis ao trabalhador, por processo disciplinar ou na renovação de contrato em que a avaliação de desempenho do trabalhador não seja adequada às funções.

A avaliação de colaboradores, com uma dinâmica mais objetiva em relação às funções e competências demonstradas, tem demonstrado ser uma mais valia no processo de melhoria continua, assim como, um meio claro de identificação de lacunas, facilitando o diagnóstico de necessidades ao nível de competências. O procedimento de avaliação, tem também permitido a promoção de igualdade dentro de desempenho de funções idênticas, incentivando as boas práticas e melhoria de prestações. Para 2014, encontra-se prevista a implementação de um modelo único de relatório de avaliação, uniformizando a avaliação de resultados em toda a instituição.

Também com implementação prevista para 2014, encontra-se o modelo de avaliação de satisfação de colaboradores, visando esta avaliação analisar pontos de melhoria, de acordo com linha de atuação da instituição, que permitam garantir níveis satisfatórios de satisfação de colaboradores.

Tal como verificado em 2013, o investimento na área de Segurança e Saúde no Trabalho continuará a ser considerada prioritária, sendo dada continuidade à permanente adequação de equipamentos (individuais e coletivos) à função desempenhada, assim como, formação/informação que permita a sua adequada utilização.

Para 2014, encontram-se previstas as revisões dos Planos Internos de Emergência e verificação da adequação das Medidas de Autoproteção, através da realização de exercícios práticos que permitam a revisão/aquisição de conhecimentos de formas de atuação em caso de situações de emergência, de acordo com a Resposta Social e grupo alvo da mesma.

2.1.1.1- VOLUNTARIADO

Durante ao ano de 2013, a monitorização da atividade de voluntariado e a dinamização das ações de Responsabilidade Social assumiram uma dinâmica que superou as expetativas.

Fruto da organização interna e do plano de monitorização, surgiu o Projeto “Voluntários de Coração”, o qual visa dinamizar as ações de voluntariado em três vertentes distintas:

- Voluntariado Direcionado

Com base no diagnóstico de necessidades da instituição são identificadas áreas/ atividades que possam ser realizadas em regime de voluntariado, as quais são permanentemente atualizadas e divulgadas.

- Voluntariado Técnico

Dirigido especificamente para estudantes, esta vertente é vocacionada para o aperfeiçoamento de competências profissionais e visa fomentar a aplicação de conhecimentos práticos em contexto real de trabalho que, num futuro se transformarão numa mais valia curricular e pessoal, pois para além das competências profissionais, serão reforçados princípios de responsabilidade, trabalho de equipa e relacionamento inter-pessoal.

- Voluntariado Ativo de projeto individual

Esta área dirige-se a todos os que querem colaborar como voluntários na instituição através de novas ideias com aplicação viável à realidade da instituição. Nesta área, a ideia proposta é analisada e trabalhada no sentido de integrar na dinâmica institucional.

Para 2014, pretende-se que as três vertentes sejam dinamizadas de forma distinta, mas complementar. Esta divisão permitirá criar objetivos específicos consoante a área de intervenção e desta forma desenvolver um processo de acompanhamento mais especializado e direcionado para a satisfação tanto dos voluntários como da instituição.

Respeitando esta orientação interna, pretende-se dar continuidade à parceria estabelecida com o Banco de Voluntariado da Câmara Municipal de Albufeira, sendo os candidatos, encaminhados através desta parceria, integrados com base nos parâmetros anteriormente referidos.

Neste âmbito, encontra-se também previsto, durante o próximo ano, o desenvolvimento de ações de formação para o grupo de voluntários que estabeleçam uma parceria com a instituição, no sentido de melhorar competências específicas para o trabalho de voluntariado.

No que se refere às ações de Responsabilidade Social, cada vez mais as empresas são chamadas a integrarem, de forma voluntária, as preocupações sociais. Nesta área, o grande objetivo será a instituição assumir e reforçar a sua proatividade, contactando diretamente empresas que possam estabelecer parcerias com a instituição e demonstrando a importância da sua participação na dinâmica da instituição, quer através de ações pontuais, como através de participação contínua em atividades de desenvolvimento contínuo.

2.1.2 - COMUNICAÇÃO IMAGEM E RELAÇÕES EXTERNAS

Aquilo que é feito na instituição, passa também pelo dar a conhecer quem somos e o que fazemos. Ter conhecimento é uma forma de estar envolvido e o que pretendemos é que, cada vez mais, a comunidade se identifique com a dinâmica institucional e reconheça a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, como uma instituição de referência pelo tipo de respostas sociais que apresenta e pelo trabalho que em cada uma delas é desenvolvido.

REDE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Acompanhado os interesses da maioria da população, pretendemos continuar a divulgar as novas atividades, tanto as internas, como as direcionadas para o exterior, através da rede social criada especificamente para a instituição.

Esta forma de divulgação permite chegar, através de uma linguagem simples e acessível, a um número muito elevado de pessoas, permitindo uma comunicação em dois sentidos, o que fortalece o princípio de instituição aberta, o qual se pretende que seja reforçado.

PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS

Para 2014 encontra-se prevista a organização do II Encontro de Responsabilidade Social, no qual será reforçada a importância de uma gestão empresarial direcionada não só para os interesses dos proprietários das mesmas, como também, entre outros, para os interesses e necessidades das comunidades .

A participação em eventos, tem sido considerada como uma forma de marketing institucional, o qual tem ajudado a promover a dinâmica da instituição.

Pretende-se dar continuidade a esta forma de divulgação institucional, analisando e definindo previamente os objetivos a atingir em cada participação, sendo posteriormente toda a presença/participação direcionada para o alcançar dos objetivos propostos.

2.2 - INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E LOGÍSTICA

O Departamento de Infraestruturas, Equipamentos e Logística, dará continuidade ao propósito de potenciar e melhorar as condições nos serviços gerais e específicos das Respostas Sociais, através dos seus serviços de transportes, obras e manutenção.

TRANSPORTES

Nesta área, devido a restrições orçamentais, não foi possível alcançar os objetivos definidos para 2013. No entanto a sua pertinência continua presente, pelo que são apresentados como objetivos:

- Aquisição de duas carrinhas devidamente equipadas para o Apoio Domiciliário;
- Necessidade de uma carrinha, com lotação de 9 lugares, para transporte especial de utentes com mobilidade condicionada e reduzida, de forma a melhorar as condições de transporte e garantir uma maior segurança;
- Tratamento de chapa e serviço de pintura para carroçaria de 4 viaturas, devido ao avançado nível de degradação apresentado.

OBRAS E MANUTENÇÃO

Nesta área pretende-se que a intervenção seja efetuada em três vertentes distintas:

- Levantamento de necessidades de intervenção de fundo (conservação património);
- Intervenção em áreas já identificadas;
- Intervenção, de acordo com, as necessidades de funcionamento diário.

Para o primeiro ponto, encontram-se calendarizados, para o ano de 2014, levantamentos específicos que permitirão identificar o estado de conservação em que se encontra o património edificado, assim como as obras de intervenção necessárias e orçamento associado.

Relativamente ao levantamento realizado em 2013, encontra-se já identificada a necessidade de intervenção para manutenção/conservação dos seguintes equipamentos sociais: Unidade de Vida Apoiada, Lar Residencial e Centro Infantil.

Do funcionamento contínuo das Respostas Sociais, surge uma constante necessidade de realização de pequenas intervenções de manutenção/reparação. Para que esta necessidade seja suprida, dar-se-á continuidade ao procedimento de centralização de requisição de intervenção, o qual permite uma hierarquização segundo prioridade de intervenção e uma gestão de minimização de custos tanto de material como de deslocação.

2.3 - ATIVIDADES RELIGIOSAS

No ano de 2014, dar-se-á continuidade às atividades de carácter religioso, designadamente:

Missa Dominical e Semanal

Dar-se-á cumprimento ao serviço religioso Mensal na Capela da Estrutura Residencial para Idosos - Roseiral da Misericórdia de Albufeira.

Celebração de Missas de sufrágio por alma dos irmãos, benfeitores, utentes e funcionários falecidos.

Comemoração de datas relevantes

Ao longo do ano realizar-se-ão diversas iniciativas, com vista à comemoração de datas de maior importância para esta comunidade institucional, nomeadamente o Dia do Idoso, Dia de Nossa Senhora de Fátima, Dia do Doente, entre outras.

Assistência espiritual e religiosa

Manter um capelão privativo para a conveniente assistência espiritual, religiosa aos utentes e aos funcionários da instituição, bem como a realização dos atos ao exercício do culto divino.

Catequese

Durante o ano de 2013, as crianças e jovens dos Lares de Infância e Juventude reiniciaram a frequência da catequese, tendo sido desenvolvidas estratégias que permitiram, por um lado, cativar mais o grupo alvo, por outro, facilitaram a logística necessária à frequência das sessões de catequese. Durante 2014, pretende-se dar continuidade a este procedimento.

2.4 - ÁREA SOCIAL

Como anteriormente assumido, área de intervenção social constitui-se como a área de excelência que deve, sempre, contribuir para o cumprimento da missão da Misericórdia de Albufeira.

Em 2013 um novo compromisso foi assumido nesta área. No âmbito do programa Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS+) a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, em parceria com o Instituto da Segurança Social, iniciou o Projeto Em Con-tato, o qual visa a promoção da inclusão social através de uma intervenção focalizada em três eixos:

- Emprego, formação e qualificação;
- Intervenção familiar, parental e prevenção de pobreza infantil;
- Capacitação da comunidade e instituições.

O referido projeto terá uma duração de dois anos, sendo 2014 o ano de maior atividade, na qual se pretende abranger os seguintes públicos-alvo:

- Pessoas com deficiência e incapacidade;
- Crianças e Jovens;
- Famílias;
- Desempregados,
- Beneficiários do Rendimento Social de inserção;
- Instituições;
- Empresários;
- Entidades Empregadoras Locais.

De forma a não duplicar respostas, durante o desenvolvimento do Projecto Em Con_Tato, o Gabinete de Inserção Social, terá uma atividade complementar, cuja intervenção fica reforçada pela multidisciplinaridade da equipa, a qual permitirá atuar em diferentes frentes, visando não só o solucionar imediato de necessidades básicas (alimentação e vestuário), como o encaminhamento para respostas que, permitam a aquisição de competências e/ou acompanhamento psicossocial que facilitará o solucionar de problemas de forma sustentável.

2.4.1- ÁREA DA DEFICIÊNCIA E SAÚDE MENTAL

LAR RESIDENCIAL "S. VICENTE"

O Lar Residencial "São Vicente" é uma resposta social que tem como destinatários jovens e adultos com deficiência mental e física de ambos os sexos com idades igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidos temporariamente ou definitivamente de residir no seu seio familiar.

O Lar tem capacidade para 38 utentes, estando, à presente data, totalmente preenchido.

Desde da sua constituição, a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira tem desenvolvido um trabalho de relevância tanto no acolhimento como a integração sócio-profissional deste grupo alvo.

Com base em todo o *know-how*, adquirido ao longo de mais de trinta anos, pretende a intuição alargar a área de atividade da Resposta Social, aumentando o número de pessoas abrangidas pelo Lar Residencial e, paralelamente, apresentar um leque de serviços que permitam dar apoio às diferentes problemáticas da população deficiente, proporcionado assim uma melhoria da qualidade de vida de todos os utentes que beneficiem da Resposta Social.

Dos diversos fatores que levam à constatação da necessidade de reestruturação/ampliação do Lar Residencial, salientam-se os seguintes:

- a) Aumento da esperança média de vida das pessoas com deficiência, sendo necessário criar novos serviços que permitam a continuação da estimulação das suas aptidões e capacidades, de acordo com as especificidades da idade;
- b) Necessidade de oferta de alojamento temporário destinado a pessoas com deficiência que necessitam de apoio de carácter temporário onde se possa prestar apoio social e cuidados de saúde enquanto o cuidador tem algum tempo para descansar. O descanso do Cuidador, será uma resposta que irá dar apoio não só ao utente que fica internado por um período máximo 30 dias por ano, mas também apoia o seu cuidador que, durante o internamento do utente, poderá restabelecer-se e descansar para continuar a assegurar os cuidados do seu familiar ;
- c) Inexistência de um centro de dia que permita dar resposta à população com deficiência com a finalidade de desenvolver o potencial ou manter as capacidades das pessoas com deficiência através da criação de atividades diferenciadas e intervenções individualizadas, promotoras de autonomia, qualidade de vida e da inclusão social. Este serviço seria dirigido a jovens e adultos portadores de deficiência grave ou profunda tendo como principal finalidade promover e disponibilizar condições que contribuam para uma vida com qualidade das pessoas com deficiência, através do desempenho de atividades ocupacionais, de desenvolvimento pessoal e social, lúdico

- terapêuticas, socioculturais e atividades socialmente úteis, com vista ao desenvolvimento máximo das suas capacidades e contribuir para a valorização e integração social;
- d) Elevado número pessoas, na região, com graves défices de autonomia e sem enquadramento familiar susceptível de poder garantir condições mínimas de segurança, conforto e dignidade;
- e) - Número de pedidos de integração no Lar Residencial

| Ano | Nº de pedidos |
|---------------------------|----------------------|
| 2004 | 3 |
| 2005 | 2 |
| 2006 | 6 |
| 2007 | 8 |
| 2009 | 10 |
| 2010 | 7 |
| 2011 | 3 |
| 2012 | 5 |
| 2013 (até outubro) | 7 |

Para além dos pedidos do exterior também existe a necessidade de integrar utentes que se encontram noutras respostas sociais da Instituição, os quais apresentam graus de deficiência, para os quais o lar residencial seria a Resposta Social mais adequada.

Tendo em conta, as necessidades apresentadas pretende-se alargar a estrutura residencial através de uma recuperação da estrutura física já existente em área anexa ao atual Lar Residencial.

Esta estrutura, reúne as condições necessárias para a implementação do lar, sendo composta por 14 quartos, todos com casa de banho privativa, salas amplas para atividades de lazer e espaços circundantes com a capacidade de adaptação para utentes com mobilidade reduzida.

Esta área, correspondente à antiga área administrativa da instituição, encontra-se pronta para intervenção, sendo que dispendo a instituição da mão-de-obra necessária à intervenção, será assim apenas necessário um investimento ao nível de materiais de construção que permitam a recuperação das áreas devolutas.

Relativamente à concretização de Plano Atividades de Desenvolvimento Pessoal (**PADP**), a temática escolhida foi "A Hora do Conto" onde, através de fábulas, se pretende cativar o interesse dos utentes e em simultâneo reforçar capacidades e competências assim como uma melhoria das relações interpessoais.

UNIDADE DE VIDA APOIADA E FORUM SOCIO-OCUPACIONAL "CASA DA PAZ"

A Unidade de Vida Apoiada e Fórum Sócio – Ocupacional, inseridos na **Casa da Paz**, são duas respostas sociais orientadas para utentes com doença do foro psiquiátrico, em parceria com o Instituto de Segurança Social de Faro e a Administração Regional de Saúde do Algarve, enquadradas pelo Despacho Conjunto nº 407/98. O Acordo de Cooperação celebrado com as entidades supramencionadas abrange para a resposta social - Unidade de Vida Apoiada 20 utentes e para o Fórum Sócio Ocupacional 30 utentes. Atualmente, a Unidade de Vida Apoiada, encontra-se totalmente preenchida, encontrando-se em falta o preenchimento de cinco vagas no Fórum Sócio Ocupacional,

Os principais objetivos que o equipamento Casa da Paz pretende alcançar em 2014, prendem-se essencialmente em:

1. Proporcionar ao utente bem-estar pessoal e qualidade de vida no seio do equipamento, de forma a viver num clima de paz, harmonia, respeito e aceitação de cada um;
2. Garantir um ambiente físico adequado, proporcionando as condições para a vivência diária e o desenvolvimento das atividades;
3. Proporcionar atividades integradas no Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal (PADP) em que todos os utentes possam participar livremente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa.

Para a concretização dos objetivos supracitados, a **Casa da Paz** compromete-se a desenvolver as seguintes ações:

1. Reestruturação das infraestruturas, através da execução de obras de remodelação visando o melhoramento dos espaços interiores e exteriores do equipamento, de forma, a colmatar as ineficiências nos serviços devido a áreas deficientemente concebidas, com vista à obtenção da documentação legalmente exigível para o funcionamento do equipamento. Esta reestruturação permitirá cumprir os requisitos legais a nível da futura conversão da resposta social Unidade de Vida Apoiada em Unidade de Apoio Máximo, inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados de Saúde Mental e prevista no Plano Nacional para a Saúde Mental 2007 – 2016.
2. Afirmar a melhoria da qualidade dos serviços a prestar aos utentes, através da continuação da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, valorizando os setores que contribuam para o bem-estar e qualidade de vida dos utentes, indo ao encontro das suas reais necessidades, harmonizando internamente as regras de funcionamento das respostas sociais;
3. Concretização de Plano Atividades de Desenvolvimento Pessoal (**PADP**), com a temática “**Costumes e Tradições Algarvias**”.

Pretende-se, com estas atividades o desenvolvimento das capacidades e competências dos utentes ao nível das relações interpessoais proporcionando, igualmente, reconhecimento ao nível dos usos e costumes que distinguem a região Algarvia.

2.4.2 - ÁREA SÉNIOR

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS "O ROSEIRAL"

A Santa casa da Misericórdia de Albufeira, através da resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, tem como objetivo prestar apoio aos seus residentes de forma humanizada, personalizada e tendo em conta as necessidades reais e específicas de cada utente, bem como os seus desejos e interesses. Neste seguimento, torna-se pertinente a criação de um plano de atividades que reflita os objetivos e atividades específicas a aplicar em cada ano.

Atendendo às características da população alvo, ao fato da instituição beneficiar de uma equipa multidisciplinar, bem como da importância da inclusão da família na vida dos utentes, a equipa técnica da ERPI propõe um plano de atividades para 2014, que tem como objetivo primordial a ocupação do utente, o seu envolvimento nas atividades, para que este possa sentir prazer na sua realização, entusiasmando-se pela participação e consciencialização de que pode dar o seu contributo no desenvolvimento das atividades propostas. No âmbito da realização deste plano, surge a oportunidade de abordar uma temática que vá de encontro às necessidades da população alvo.

Neste sentido são propostos neste plano três grandes objetivos para o ano de 2014, nomeadamente, um olhar mais aprofundado sobre a problemática das demências – “Amor, perdas e alegrias – viver com as demências”, a formação contínua dos colaboradores no que respeita à organização dos serviços e à sustentabilidade da Resposta Social, bem como, a reestruturação e criação de espaços mais adequados ao bem-estar da população-alvo, dentro da ERPI.

De referir que o plano apresentado contempla também a Resposta Social, Centro de Dia, tendo em consideração que estes utentes beneficiam da maioria dos serviços prestados na ERPI, bem como das atividades propostas.

Breve caracterização da população alvo

A população-alvo da ERPI “Roseiral” caracteriza-se na sua maioria por idosos com idade igual ou superior a 65 anos, que não reúnem condições físicas ou mentais que lhes permitam permanecer nas suas habitações, que não possuem rede familiar de suporte e/ou que não possuem condições socioeconómicas.

Na sua maioria, os utentes têm mais de 75 anos, tendo um grau de dependência elevado, sendo que, a maioria dos utentes sofre de grandes limitações físicas e/ou mentais que comprometem a sua qualidade de vida e autonomia, necessitando portanto da ajuda

permanente de terceiros. Existe uma significativa incidência das Síndromes Demenciais e das patologias de foro psiquiátrico na população que reside no Lar.

Todos estes fatores criam a necessidade de intervir com atividades que se adequem a este tipo de população, especialmente na área das demências e défices cognitivos, já que é tão incidente nesta resposta social.

Plano de atividades de 2014 - Objetivos

No âmbito desta proposta, foi decidido criar um plano de atividades que pudesse abranger toda a nossa população alvo, desde os mais ativos aos mais dependentes.

Dentro deste plano de atividades de 2014 serão abordadas as áreas mais gerais como as atividades lúdico- recreativas, onde se pretende fazer frente às diminuições, limitações físicas e psicossomáticas, estimular a integração social e realizar atividades criativas e recreativas potenciando a imaginação dos utentes; as atividades de carácter cultural que tem como objetivo promover o convívio e a divulgação dos conhecimentos, artes e saberes; as desportivas, onde o primordial objetivo é combater o sedentarismo; as de carácter religioso, onde se pretende aprofundar a fé, bem como a vivência da religião. Além destas áreas temos como grande objetivo para 2014 abranger uma nova área, criando atividades dentro da problemática das demências.

Tal como referido anteriormente, o plano de atividades de 2014, desta Resposta Social, é constituído por três grandes objetivos:

Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"

"...A demência consiste na deterioração geral das funções corticais superiores que incluem: a memória, a capacidade para enfrentar as exigências da vida quotidiana e executar funções sensoriais e motoras, a capacidade para manter um comportamento social adequado às circunstâncias e que evidencie o controlo das reações emocionais – sem qualquer deterioração do sentido de consciência." British Royal College of Physicians

Assim, a demência é considerada como uma combinação de diversos sintomas associados à diminuição das capacidades do cérebro e de suas funções. Ao longo do tempo, a demência tem tendência a agravar-se e pode gerar dificuldades no controle de emoções ou de comportamento, podendo tornar a pessoa apática ao que lhe rodeia, afetando não só o indivíduo mas todo o contexto sociofamiliar em que se insere.

Deste modo, de forma a combater todas estas perdas de funções, um dos nossos principais objetivos passa pela implementação de atividades que estimulem o cérebro, que valorizem as aptidões deste tipo de utentes e também de certo modo que previna o aparecimento de demências.

Por outro lado, é importante ter em conta

Apresentamos, então, como objetivos gerais:

- Promover a participação, o empenho e a interação entre todos os intervenientes;
- Proporcionar momentos de convívio, lazer e diversão;
- Fomentar o envelhecimento ativo e bem-sucedido;
- Atenuar/prevenir o sedentarismo;
- Proporcionar oportunidades de aquisição de aprendizagens e novos conhecimentos, consolidando os já existentes;
- Promover a autoestima do idoso.

Esta proposta surge do agravamento e aumento destas patologias na sociedade atual, bem como da observação que nos é permitida no trabalho efetuado no terreno com esta população e com estas famílias.

Consideramos de uma forma geral que as famílias, próprios idosos e até, os cuidadores formais não se encontram preparados para lidar com a problemática das demências, sendo este um fenómeno que afeta todo o agregado familiar, podendo estes efeitos ser atenuados com a aquisição de conhecimentos e técnicas especificamente direcionadas a esta população.

Pretende-se então a aquisição de um conhecimento mais aprofundado destas problemáticas, no sentido de preservar a autonomia destes utentes, mostrando uma perspetiva mais positiva e realçando as estratégias e soluções, em detrimento das perdas inerentes a esta patologia.

Fomentar o sentido de organização e sustentabilidade

Tendo em conta a conjuntura que atualmente se observa, no que respeita à situação de crise e seus efeitos na sociedade e, constatando a importância cada vez maior da preocupação com a sustentabilidade, designadamente das Instituições de Solidariedade Social, bem como, por outro lado a exigência do processo de qualificação destes equipamentos, consideramos essencial a formação dos colaboradores no que respeita a estas questões.

Esta proposta surge da necessidade de consciencializar as equipas, relativamente aos temas acima referidos, no sentido de transmitir adequadamente os objetivos e normas a que o SAD

se propões e se obriga, de modo a que possamos trabalhar efetivamente em equipa visando um objetivo claramente definido e comum.

Criar espaços adequados às necessidades e conforto dos utentes

A importância do espaço físico que nos rodeia é extrema, tendo em conta que influencia em grande medida o nosso bem-estar não só físico mas também psicológico.

A reestruturação e/ou criação de espaços que proporcionem aos utentes o contato com o exterior e com a natureza, um maior convívio e funcionalidade dos serviços, é primordial, no sentido em que pode, impulsionar melhorias a todos os níveis, nomeadamente ao nível da saúde física e mental.

Neste sentido e, tendo em conta as grandes limitações da população-alvo que impedem muitas vezes até, o seu acesso ao exterior e ao contato com a natureza, consideramos essencial a criação de um espaço exterior, com acessos adequados, jardim e horta, nas imediações da ERPI, que permita a realização de diversas atividades com os utentes, inclusivamente os mais dependentes.

A reestruturação do espaço de refeições é também um objetivo para o ano de 2014, visando a sua redecoração, no sentido de poder tornar-se um espaço mais agradável e funcional.

Por outro lado, é essencial a criação de um espaço que proporcione momentos de descanso e conforto aos utentes do Centro de Dia, cujos hábitos e condição clínica mostram a necessidade de repousar durante o período em que frequentam esta Resposta Social.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIARIO

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira presta, no âmbito dos cuidados à população sénior, um serviço de apoio domiciliário que procura ir de encontro às necessidades da população sénior do concelho e suas famílias, tendo em conta, não só a conjuntura atual a que assistimos relativamente ao trabalho (famílias em que todos os membros em idade ativa trabalham), bem como, da insuficiência de respostas residenciais para estes idosos, deixando-os muitas vezes em situação de isolamento e desproteção no domicílio.

Por outro lado, é também importante que se entenda e respeite a vontade de muitos idosos de permanecer no seu domicílio, sendo essencial uma prestação de serviços que os possa acompanhar e apoiar efetivamente nas atividades da vida diária, na sua integração na comunidade, bem como no atenuar os efeitos do processo de envelhecimento.

Assim, a importância da planificação das atividades a desenvolver anualmente neste serviço, é de uma importância extrema, no sentido de organizar as equipas, de modo a que a qualidade de vida destas pessoas seja garantida e permita a sua permanência no conforto do seu domicílio.

O plano de atividades para 2014 pretende apresentar objetivos e ações que visam toda uma reestruturação destes serviços, desde a natureza dos serviços prestados, até às equipas que os prestam, não esquecendo a alteração da imagem do SAD.

Outro grande objetivo para o ano de 2014 neste serviço, bem como na ERPI, é olhar com maior atenção para a problemática das demências, sendo esta uma doença em crescimento na sociedade e que vem atingindo um número cada vez maior de famílias.

Pretendemos não só encontrar estratégias de intervenção adequadas a esta população, bem como apoiar e informar as famílias relativamente a esta problemática.

A formação contínua das equipas de trabalho é, para uma efetiva reestruturação dos serviços e também para uma prestação adequada e de qualidade, outro dos principais objetivos a alcançar em 2014, nomeadamente no que respeita a Regulamento Interno de Funcionamento, procedimentos, instruções de trabalho, legislação e boas práticas a adotar.

Breve caracterização da população-alvo

A população-alvo do SAD é constituída na sua maioria por utentes com mais de 75 anos, sendo também na sua maioria dependentes ou grandes dependentes. No que respeita ao género, encontram-se distribuídos de forma equivalente, podendo ocorrer algumas variações. Caracteriza-se ainda por pertencer a níveis socioeconómicos mais baixos e de baixa escolaridade.

Esta população tem procurado maioritariamente os serviços de Higiene Pessoal e Alimentação, sendo que os resultados do estudo apresentado no passado mês de Outubro revelam a procura de outros serviços, nomeadamente Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia.

Neste sentido, é essencial que o trabalho com esta população seja de maior proximidade e apoio, sendo de extrema importância uma prestação de serviços diversificada e fundamentada em novas técnicas e boas práticas que permitam a estes idosos e suas famílias, uma vivência de maior qualidade, encarando o envelhecimento como um processo natural e mais prazeroso, mesmo para os utentes mais dependentes.

Plano de atividades de 2014 - Objetivos

Tal como referido anteriormente, o plano de atividades para 2014 é constituído por três grandes objetivos:

Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"

Esta proposta surge do agravamento e aumento destas patologias na sociedade atual, bem como da observação que nos é permitida no trabalho efetuado no terreno com esta população e com estas famílias.

Consideramos de uma forma geral que as famílias, próprios idosos e até, os cuidadores formais não se encontram preparados para lidar com a problemática das demências, sendo este um fenómeno que afeta todo o agregado familiar, podendo estes efeitos ser atenuados com a aquisição de conhecimentos e técnicas especificamente direcionadas a esta população.

Pretende-se então a aquisição de um conhecimento mais aprofundado destas problemáticas, no sentido de preservar a autonomia destes utentes, mostrando uma perspetiva mais positiva e realçando as estratégias e soluções, em detrimento das perdas inerentes a esta patologia.

Fomentar o sentido de organização e sustentabilidade

Tendo em conta a conjuntura que atualmente se observa, no que respeita à situação de crise e seus efeitos na sociedade e, constatando a importância cada vez maior da preocupação com a sustentabilidade, designadamente das Instituições de Solidariedade Social, bem como por outro lado a exigência do processo de qualificação destes equipamentos, consideramos essencial a formação dos colaboradores no que respeita a estas questões.

Esta proposta surge da necessidade de consciencializar as equipas, relativamente aos temas acima referidos, no sentido de transmitir adequadamente os objetivos e normas a que o SAD se propõe e se obriga, de modo a que possamos trabalhar efetivamente em equipa visando um objetivo claramente definido e comum.

Promover a reestruturação dos serviços a prestar e das equipas de trabalho

Da análise dos resultados do estudo apresentado em Outubro de 2013, bem como da observação de outras experiências e boas práticas e da necessidade de procurar meios que permitam uma maior sustentabilidade dos serviços, surge a proposta acima referida.

Esta proposta tem em vista uma total reestruturação dos serviços, desde a sua imagem e divulgação, até à quantidade e qualidade dos serviços prestados.

A sustentabilidade da Resposta Social encontra-se, em nosso entender, diretamente ligada e até indissociável da qualidade dos serviços prestados.

Por um lado, as necessidades desta população ao nível do apoio psicossocial são crescentes, sendo que a qualidade dos serviços não poderá ser encarada de forma reducionista, procurando apenas suprir as necessidades básicas, de alimentação e higiene.

Há que ter em conta que os fatores psicológico e clínico poderão ser primordiais para um envelhecimento condigno e em família.

Neste sentido, há-que ter em conta a importância do indivíduo como ser biopsicossocial, tentando ir de encontro ao utente no seu todo e integrado em agregado ou em comunidade. Para tal é fundamental a constituição de uma equipa multidisciplinar que possa prestar um apoio mais efetivo e completo.

Por outro lado, se trabalharmos para o objetivo “qualidade”, não só relativamente aos serviços prestados, mas à imagem dos mesmos e sua divulgação, poderemos garantir maior sustentabilidade, dado que poder-se-á chegar a outros públicos, fora da abrangência do Acordo de Cooperação, nomeadamente de níveis socioeconómicos mais elevados .

2.4.3 - ÁREA EDUCACIONAL

Creche “ Tempos de Infância”

A Creche “Tempos de Infância”, tem a sua localização na freguesia da Guia-Albufeira e destina-se a crianças entre os 4 e os 36 meses de idade. Esta resposta social tem como critérios de seleção, as necessidades económicas e sociais, dando especial atenção a casos de famílias numerosas, onde o bem-estar das crianças possa estar em risco, assim como, crianças sinalizadas pela Segurança Social e pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e institucionalizadas na Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.

Tendo em conta, que na freguesia não existe mais nenhuma instituição com a Resposta Social de Creche, os critérios relativos a crianças residentes ou com pais a trabalhar na área da freguesia terão uma ponderação mais elevada na análise das inscrições. No entanto, estes critérios não serão considerados prioritários.

Com a preocupação constante de prestar um serviço de qualidade, prevê-se a adaptação e melhoria de algumas práticas e métodos de trabalho. Com base no Sistema de Gestão da Qualidade da Segurança Social, pretende-se continuar a definir procedimentos e a criar e implementar instrumentos de trabalho, tendo em vista as necessidades e expectativas do cliente, a sua satisfação e a promoção do bem-estar e pleno desenvolvimento da criança. Tornou-se ainda pertinente, após uma formação frequentada pela Diretora Pedagógica nesta área de Sistema de Gestão de Qualidade em Creche, reestruturar o mapa de processos de realização, sendo este um dos objetivos para o ano 2014.

Tendo em conta um serviço de qualidade, é também primordial proporcionar à criança um ambiente dinamizador de aprendizagens, dotado de equipamentos e materiais adequados que facilitem a descoberta e a interação num espaço seguro. Deste modo, pretende-se melhorar/substituir alguns recursos físicos existentes na Creche, sendo que neste momento o mais emergente passa por substituir os berços da sala de berçário, que se encontram um

pouco danificados, a aquisição de duas cadeirinhas de refeição, reparar o isolamento da Creche e consertar/substituir o ar condicionado do refeitório. De forma a suprir algumas destas necessidades irão ser desenvolvidas algumas atividades de recolha de fundos, é o exemplo de um cabaz de Natal e a venda de produtos confeccionados na creche. Relativamente ao isolamento contamos com a ajuda da Junta de Freguesia da Guia, que se disponibilizou para nos apoiar nesta reparação. Esta atividade já se encontra em desenvolvimento, sendo que estão a ser recolhidos vários orçamentos.

Considerando que, o número de inscrições tem vindo a diminuir, tornou-se importante por um lado, efetuar um estudo de grau de satisfação dos utentes/clientes, bem como dos colaboradores, de modo a percebermos quais os pontos a melhorar, assim como, divulgar/publicitar a Creche “Tempos de Infância” e os serviços que são prestados.

Centro Infantil "Quinta dos Pardais"

O centro Infantil “Quinta dos Pardais” engloba duas respostas sociais: Creche e Jardim de Infância.

Com a sua localização na Quinta da Palmeira – Albufeira, o Centro infantil destina-se a crianças entre os quatro meses e os cinco anos de idade.

Numa preocupação constante de prestar um serviço de qualidade, prevê-se a adaptação e melhoria de algumas práticas e métodos de trabalho. Com base no Sistema de Gestão da Qualidade da Segurança Social, pretende-se continuar a definir procedimentos e a criar e implementar instrumentos de trabalho, tendo em vista as necessidades e expectativas do cliente, a sua satisfação e a promoção do bem-estar e pleno desenvolvimento da criança. Tornou-se ainda pertinente, após uma formação frequentada pela Diretora Pedagógica nesta área de Sistema de Gestão de Qualidade em Creche, reestruturar o mapa de processos de realização, sendo este um dos objetivos para o ano 2014.

Na continuidade do trabalho desenvolvido durante o ano de 2013, pretende-se durante o ano de 2014 continuar a mostrar quem somos, o que fazemos, que existimos para todos, que somos uma alternativa de valor, com provas dadas de e para a educação das crianças que usufruem ou venham a usufruir dos nossos serviços.

O processo de melhoramento do espaço físico, iniciado em 2013, dará continuidade em 2014, através de um projeto de reestruturação de todo o espaço exterior, pretendendo-se ainda: rentabilizar as hortas pedagógicas, criar uma nova entrada na praceta das Palmeiras, pintar o espaço exterior, colocar estruturas de sombra e pavimento em relva sintética, definir diferentes espaços no exterior tais como recreios próprios para creche vedados e um mini campo de jogos.

Todo este projeto requer muito investimento pelo que se pretende: procurar apoios a nível de empresas que desenvolvam projetos de Responsabilidade Social; patrocínio de empresas, através da doação de material necessário às obras a realizar; e também através dos pais/ encarregados de educação que queiram contribuir com material ou mão-de-obra. Com estas iniciativas pretende-se tornar mais leve o esforço financeiro despendido pela instituição nesta Resposta Social.

Tendo sempre presente as dificuldades que atravessamos e com base no Projeto Educativo do Centro Infantil, pretende-se em 2014 realizar um trabalho direcionado para a sustentabilidade do mesmo, para tal estão já adoptadas algumas medidas e pretende-se vir a adotar outras tais como:

- Uso racional da água e da energia elétrica (já em curso);
- Fazer a reciclagem de lixo material (plástico, metais, papéis);
- Realizar compostagem, transformando resíduos orgânicos em adubo (já em curso);
- Cultivo de alguns produtos agrícolas orgânicos (frutas, verduras e legumes) nas nossas hortas pedagógicas, para consumo próprio e possível venda;
- Envolvimento em projetos educacionais voltados para a preservação do meio ambiente, como: projeto “Ecoescolas”; projeto Ambiental da C.M. de Albufeira;
- Adoção de projetos que visem o desenvolvimento educacional e cultural da comunidade em que a Instituição está inserida;
- Uso de materiais recicláveis nas atividades das salas, nomeadamente na elaboração de lembranças (já em curso);
- Respeito total as leis ambientais;
- Diminuir tanto quanto possível a impressão de documentos.

Em suma, é os principais objetivos para 2014, no Centro Infantil, serão o de reduzir custos, aumentar a viabilidade económica e melhorar a qualidade dos serviços prestados, através das práticas implementadas e a implementar.

2.4.4 - INFÂNCIA E JUVENTUDE

Lar de Crianças “Os Pirlampos” e Jovens “A Gaivota”

Para o próximo ano de 2014, no Lar de Jovens “Gaivota” prevê-se a continuidade de um trabalho de melhoria e alterações, que se refletem não só do ponto de vista da estrutura física e dos espaços, como também do ponto de vista do funcionamento interno e dos recursos humanos, nomeadamente na troca de informação e articulação entre as equipas.

No que refere ao Lar “Os Pirlampos”, 2014 poderá significar um ano de mudança, uma vez que as linhas orientadoras para Lares de Infância e Juventude (LIJ) encontram-se em fase de reestruturação inerente ao projeto de qualificação dos LIJ, denominado de SERE+. Este projeto

encontra-se atualmente numa fase de avaliação diagnóstica, a qual visa analisar quais os Lares que pretendem aderir ao projeto, tendo a instituição já manifestado o seu interesse. Depois do término desta avaliação, os Lares serão auscultados no sentido de optarem por uma via em termos de especialização, sendo que existe a opção de permanecerem como Lares Generalistas ou especializados em Saúde Mental ou Problemas de Comportamento. Neste âmbito, prevê-se que num futuro próximo seremos confrontados com a necessidade de fazer uma escolha, no sentido de darmos, cada vez mais, uma resposta efetiva às necessidades de acolhimento atuais, sendo que a decisão encontra-se dependente de vários fatores externos, os quais terão de ser analisados a quando da auscultação a ser efectuada pelas entidades competentes. Qualquer decisão antes deste período, poder-se-á converter num estratégia de atuação desadequada às necessidades, pelo que se considera prudente o aguardar de um evoluir do projecto SERE+.

Da realidade actual, há que referir que o número de pedidos de acolhimentos, para faixas etárias até aos 12 anos, tem diminuído nos últimos anos, situação verificada em paralelo com um aumento do número de saídas, nomeadamente com a concretização dos projetos de vida das crianças, no entanto a intervenção a desenvolver no próximo ano 2014 continua a pautar-se pela garantia e melhoria das condições de vida das crianças. Pretende-se a continuidade do trabalho com as famílias, crianças e entidades parceiras, no sentido da consecução do primordial objetivo do Lar, que é a concretização dos projetos de vida das crianças, no mais curto espaço de tempo possível.

Desta forma, para 2014, na área de Lares de Crianças e Jovens os princípios orientadores são:

- Definição e reavaliação dos projetos de vidas das crianças/jovens;
- Melhoria da organização e funcionamento internos, nomeadamente na definição de funções, responsabilidades, comunicação e autonomia das equipas;
- Integração das crianças e jovens nas estruturas da comunidade.

2.4.5 - ÁREA DA FORMAÇÃO

O Centro de Formação – Espaço Bússola localiza-se em Brejos Branqueira e engloba as seguintes vertentes:

Departamento de Formação

Formação Interna:

- Unidades de Formação de Curta Duração;
- Sistema de Aprendizagem;
- Reabilitação Profissional/qualificação profissional

Gabinete de Inserção Profissional

Centro de Recursos para as pessoas com deficiências e incapacidade

Plano do Departamento de Formação

O presente Plano de Atividades contempla a continuidade das modalidades de formação desenvolvidas no Centro de Formação em 2013. Apesar do Gabinete de Inserção Profissional (GIP) ter Protocolo estabelecido com o IEFP até final de 2013 prevê-se a sua continuidade para o ano de 2014.

Relativamente à Formação Modular Certificada – Unidades de Formação de Curta Duração, não se verificou abertura de candidatura ao POPH para financiamento durante o ano de 2014, razão pela qual o Plano apresentado prevê formação não financiada, sendo os custos suportados pelos destinatários individuais ou empresas.

Além desta vertente, no seguimento do Acordo de Cooperação estabelecido com o IEFP no último trimestre de 2013, serão desenvolvidas ações de formação durante o primeiro semestre de 2014 no âmbito da Medida Vida Ativa Emprego Qualificado.

No último trimestre de 2014, o Departamento de Formação prevê a realização de ações inseridas nesta Medida, para as quais irá apresentar candidatura ao financiamento.

Para cada modalidade formativa, são seguidamente apresentados o plano, objetivos e metas para 2014.

Formação Interna

Formação Interna é dirigida aos funcionários da entidade com vínculo laboral, pretendendo aumentar as suas competências profissionais e desenvolver a qualificação, de forma a elevar a sua produtividade e empregabilidade, visando desta forma uma prestação de serviço com melhor qualidade por parte da instituição.

Para o ano de 2014, o Plano de Formação Interno pretende que, no atual universo de 180 colaboradores, 48% dos mesmos cumpram o número de horas de formação contínua prevista no nº 2 do Artigo 131º da Lei 7/2009 de 12 de Fevereiro. Este Plano prevê o desenvolvimento de 8 ações de formação certificada e 15 não certificada, tendo estas como objetivo específico o desenvolvimento de competências que se apliquem diretamente na atividade profissional desenvolvida pelos colaboradores.

Reabilitação Profissional

Qualificação profissional

O plano de formação para 2014 de acordo com o levantamento de necessidades, prevê abranger 38 formandos (dos quais 21 transitados de 2013) em quatro cursos e 38 ações (1 curso/1ação/1 formando), como se identifica:

Pasteleiro(a) Padeiro(a) – 14 formandos

Cozinheiro(a) – 10 formandos

Mecânico (a) de Automóveis Ligeiros: 8 formandos

Operador(a) de Jardinagem: 6 formandos

A formação irá desenvolver-se na modalidade de formação inicial, em percursos formativos com base nos referenciais adaptados que constam no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) e que permitem a dupla certificação – Profissional e Escolar - ao nível do Ensino Básico.

A organização da formação está de acordo com o Guia Organizativo da Formação Profissional e Certificação de PCDI criado pelo Departamento de Formação Profissional do IEFP,IP. para os percursos formativos de 3600 horas destinados a pessoas com deficiências ou incapacidade nas funções mentais (percurso B).

Sendo o objetivo principal da formação a qualificação profissional das pessoas com deficiência ou incapacidades, o plano de formação para 2014 irá incluir unidades formativas complementares que visam promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e funcionais, que no conjunto serão facilitadoras de uma atitude assertiva e da aquisição de competências profissionais. Esta abordagem holística vai, também, potenciar a capacidade de adaptação e inserção profissional destas pessoas. Assim, o Plano de Formação, além das componentes do Referencial de Formação do CNQ, engloba as seguintes ações:

- Técnicas Básicas de Primeiros Socorros (6,5 horas) - permitirá ao formando conhecer os meios de socorro, identificar situações de risco, conhecer e aplicar técnicas básicas de suporte de vida.
- Economia doméstica (13 horas) – com o objetivo de habilitar os formandos para a gestão equilibrada dos seus recursos financeiros.
- Competências parentais (13 horas) - é uma temática de extrema importância na formação, uma vez que é um processo inerente a qualquer ser humano mas, no dia-a-dia, verificam-se situações de negligência infantil e de risco relacionados com défices nas funções parentais, sobretudo em agregados familiares disfuncionais, como são os de grande parte dos formandos.
- Reabilitação Funcional (25h) é dada na primeira semana de formação, ou em qualquer período da formação em caso de necessidade e tem por objetivo por um lado, acompanhar o formando na sua integração e, por outro, estimular, promover e habilitar os formandos de competências cognitivas, físicas, emocionais e sociais, considerando-se que estas desempenham um papel facilitador das aprendizagens e da integração socioprofissional, tendo repercussões significativas no bem-estar e qualidade de vida.

As atividades de formação irão decorrer durante 232 dias. A carga horária diária prevista varia consoante a modalidade em que decorre a formação prática e oscila entre a 6h00 (prática simulada) e as 6h30 (prática em contexto real de trabalho), o que se traduz num perfil de 1508 horas/ano. No curso de Pasteleiro/a Padeiro/a a prática é simulada e nos restantes cursos em contexto real de trabalho. Os formandos do curso de Pasteleiro/a, nos últimos 6 meses, fazem formação em posto de trabalho com o objetivo de consolidar as competências práticas adquiridas na fase anterior e adquirir ritmos de trabalho mais intensos.

Na organização da formação está previsto que os formandos dos cursos com prática em posto de trabalho frequentem as sessões de formação teórica (formação para a integração, formação de base e formação tecnológica) durante 2 dias por semana no Centro de Formação; os formandos com prática simulada (que decorre no Centro de Formação) frequentam, em cada dia, formação prática e teórica.

Centro de Recursos

O Centro de Recursos no âmbito do Acordo de Cooperação realiza intervenção junto de pessoas com deficiência e incapacidade inscritas no Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento-Serviço de Emprego de Portimão e do Centro de Emprego de Loulé, nas seguintes áreas:

- a) Informação, Avaliação, Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE) que inclui a prescrição de produtos de apoio
- b) Apoio à colocação (AC)
- c) Acompanhamento Pós-colocação (APC)
- d) Adaptação de postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas
- e) Emprego apoiado e apoio às empresas e outras entidades empregadoras no domínio da empregabilidade das pessoas com deficiências e incapacidades;
- f) Avaliação da capacidade de trabalho de pessoas com deficiências e incapacidades.

Estas intervenções técnicas são realizadas apenas na sequência de pedidos de intervenção dos Serviços de Emprego com Protocolo e no, seu conjunto têm por objectivo permitir a este público a definição do projecto profissional a partir de autoconhecimento e informação sobre profissões e postos de trabalho disponíveis, a obtenção e manutenção de um trabalho, a progressão na carreira. As intervenções permitem, também, a avaliação da funcionalidade, incapacidade e necessidade da atribuição de produtos de apoio ou dispositivos mais adequados para minimizar as limitações no acesso ao desempenho da atividade ao nível do emprego ou da formação.

Embora o Centro de Recursos englobe as áreas de intervenção mencionadas, anualmente são elaborados planos de ação diferenciados e apresentadas candidaturas separadas, especificamente a IAOQE e AC em conjunto com APC.

O Plano de ação da IAOQE para 2014 prevê abranger 33 utentes. Em função dos dados disponíveis na data da elaboração do plano está previsto, ainda durante o quarto trimestre de 2013, o encaminhamento de 16 utentes para a intervenção de IAOQE, no âmbito de parceria com os Centros de Emprego. A intervenção técnica a realizar com estes irá estender-se aos primeiros meses de 2014. Como o diagnóstico de necessidades aponta para um crescimento em todos os indicadores ponderados e tendo por base o princípio de uma execução realista e rigorosa, considerou-se que a planificação deveria englobar estes utentes e uma entrada no processo, ao longo do ano, de 17 pessoas.

As metas a que nos propomos correspondem a 100% de atendimento dos utentes encaminhados para as intervenções técnicas.

Será elaborado, por cada intervenção de IAOQE um relatório final de Avaliação e Orientação Profissional a enviar ao Centro de Emprego que a solicitou com sugestão de encaminhamento para formação, apoio à colocação ou outra medida.

Em casos da necessidade de produtos de apoio, temos como meta a prescrição em todas as situações, nas quais se verifique que a atribuição destes produtos ou dispositivos irá facilitar o acesso ao desempenho de atividade ao nível do emprego ou da formação.

O plano de ação do Apoio à Colocação prevê o atendimento de 19 pessoas, através de contrato de trabalho ou de outra medida de apoio à contratação, como Estágios Profissionais e Contratos Emprego Inserção.

O Acompanhamento Pós Colocação irá abranger 17 pessoas. Para avaliação da capacidade de trabalho irão ser atendidas 8 pessoas.

Assim, ao longo de 2014, o Centro de Recursos irá realizar intervenções técnicas abrangendo 77 pessoas.

Sistema de Aprendizagem

Para o ano de 2014 prevê-se a continuidade do curso de aprendizagem de Técnico de Apoio à Gestão, que se iniciou em 22 de outubro de 2012.

Esta tipologia visa a formação de jovens e a sua inserção no mercado de trabalho, permitindo o prosseguimento de estudos.

Trata-se de um curso de formação inicial de dupla certificação, destinado a jovens com idade inferior a 25 anos, com o terceiro ciclo de ensino básico e que não detenham uma habilitação escolar de nível secundário.

Esta formação, durante o ano de 2014, continuará o seu desenvolvimento com a realização de 1617 horas, estando o seu final previsto para janeiro de 2015.

O principal objetivo nesta tipologia, será o de manter o grupo de formação que atualmente conta com 10 formandos.

Unidades de Formação de Curta Duração

Estas ações permitem percursos flexíveis, de duração variável, 25 ou 50 horas, sendo dirigidas ao público em geral (empregados ou desempregados), com idade igual ou superior a 18 anos e prioritariamente sem a conclusão do ensino básico ou ensino secundário.

Esta oferta é também dirigida para as entidades empregadoras da região, nomeadamente as que exercem atividade nas áreas de hotelaria, restauração, turismo e comércio.

O Plano de Atividades contempla a realização de diversas ações formativas financiadas e não financiadas.

Quanto à formação não financiada, está previsto o desenvolvimento de 13 ações, nomeadamente Higiene e Segurança Alimentar, Fundamentos Gerais de Segurança no

Trabalho, Geriatria, Serviço de Vinhos, Inglês-Atendimento, Folha de Cálculo e Processador de Texto – Funcionalidades Avançadas.

Para as ações de 25 horas está definido o pagamento por formando de 70€ e para as ações de 50 horas de 95€.

Para o desenvolvimento das ações será necessária a inscrição de um número mínimo 15 formandos.

No que se refere às ações financiadas, estas irão decorrer no âmbito da Medida Vida Ativa. Prevê-se a realização de ações de Técnicas de Procura Ativa de Emprego, com duração de 25h e, também, o desenvolvimento de Percursos Formativos em áreas ligadas a atividades profissionais com expressão no tecido económico da zona, nomeadamente Mesa/Bar, Cozinha e Andares. Além destes, será realizada formação em TIC, área transversal a toda a atividade e uma ação de Animação + Empreendedorismo.

Gabinete de Inserção Profissional (GIP)

É uma estrutura de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com o Centro de Emprego de Loulé, prorrogou a sua atividade em 15 de maio de 2013 até 31 de dezembro de 2013, prevendo-se a sua continuidade para o ano de 2014. O GIP presta apoio a jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Tem como destinatários desempregados, jovens ou adultos, que necessitem de apoio na resolução do seu problema de inserção ou reinserção profissional.

Neste âmbito são prestados os seguintes serviços:

- Informação profissional para jovens e adultos desempregados;
- Apoio na procura ativa de emprego;
- Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;
- Divulgação de ofertas de emprego e colocação de desempregados nas ofertas disponíveis e adequadas;
- Encaminhamento para ofertas de qualificação;
- Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou actividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;

- Outras atividades consideradas necessárias aos desempregados inscritos nos Centros de Emprego.

2.4.6 - OUTRAS ÀREAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL

ESPAÇO VERDE

Fundada em 1998 como empresa de inserção para integração de toxicodependentes em recuperação, a empresa Espaço Verde tem como grande desafio para 2014, impor-se como uma alternativa no mercado, dinamizando a sua vertente comercial expandindo a sua carteira de clientes e fidelizando, através de uma melhoria dos serviços prestados, os atuais clientes.

Da reestruturação implícita nesta nova abordagem de mercado, encontram-se previstas as seguintes atuações : apresentação de uma nova imagem da empresa; redefinição das equipas de trabalho, dinamização dos serviços prestados com um acompanhamento mais direto ao cliente, apresentação de alternativas paisagísticas de acordo com o perfil do cliente.

PASTELARIA JASMIM

Através das obras de reabilitação da antiga fábrica da Pastelaria, as quais permitiram a reconversão, do espaço referido, na sede do projecto de Desenvolvimento Social (CLDS), prevê-se uma maior dinâmica, não só do espaço referido, como também no espaço adjacente, ou seja da Pastelaria Jasmim.

Para além desta nova dinâmica, pretende-se que a Pastelaria, durante o ano de 2014, continue a desenvolver a sua actividade, melhorando a qualidade do serviço prestado e apostando na diferenciação da oferta apresentada.

ARTESANATO

Durante o ano de 2013, a forte aposta foi a divulgação dos produtos elaborados pela instituição. Com uma nova imagem e com uma publicidade direccionada tanto a entidades públicas como privadas, verificou-se uma procura muito acima das expectativas.

Como forma de valorização dos produtos foi criada uma complementaridade entre as diferentes formas de produção : Tecelagem; Empreita e Artes Plásticas.

O resultado teve um impacto surpreendente e a crescente procura deste tipo de peças, foi reflexo das mais valias desta “união”.

Para 2014, pretende-se que esta “experiência” de 2013, ganhe um novo dinamismo, passando a ser a imagem do artesanato produzido pela instituição, estando para tal definido um plano de produção que vá ao encontro dos interesses/necessidades dos clientes consoante a época do ano.

Relativamente à Arte da Empreita constatou-se ainda que esta assume um duplo interesse, um pelos produtos em si, outro pelo saber associado à preservação desta arte. Durante o ano de 2014, temos como objectivo a realização de um Workshop, aberto à comunidade, como meio de divulgação e forma de transmissão de conhecimento. Pretendemos assim alargar esta área de produção, ficando a mesma aberta a todos os que queiram colaborar e, em simultâneo aprender.

3 – ORÇAMENTO

Introdução

Conforme determina o número 2 do artigo 43.º do Compromisso da Irmandade, vem a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, propor, para apreciação e votação, o seguinte orçamento para o exercício económico de 2014.

Pressupostos na elaboração

A elaboração das contas de exploração previsional de 2014 teve como base a informação direta da contabilidade. Para o efeito, foram tidos em conta os gastos e rendimento acumulados até ao mês de setembro de 2013, os orçamentos, protocolos e acordos de cooperação com as entidades financiadoras e a realidade salarial dos recursos humanos.

Depois de obtida esta base, foi a mesma anualizada e ajustada para aqueles que são os objetivos propostos pela Mesa Administrativa.

Na elaboração do presente orçamento, foi ainda tida em conta a legislação contabilística que regulamenta o setor das IPSS, pelo que os critérios contabilísticos assumidos são os da **Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo – ESNL**, regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de março, Portaria n.º 105/2011, de 14 de março e Portaria n.º 106/2011, de 14 de março.

Passamos a referenciar no orçamento de exploração previsional os códigos de contas e notas que merecem mais destaque:

Código 61 do SNC – O código de “Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas” reflete os custos com o “Espaço Verde”, “Jasmim” e outros, conforme quadro:

| | Notas | Orçamento ano 2014 |
|--|-------|--------------------|
| Mat. Primas e Mercadorias da P. Jasmim | 1 | 54.699,94 |
| Mat. Primas e Mercadorias do Esp.Verde | 2 | 7.649,65 |
| Mat. Primas e Mercadorias do Bússola | | 13.192,75 |
| Outros | 3 | 669,30 |
| | | 76.211,64 |

Nota 1 - Para a pastelaria “Jasmim”, está previsto um acréscimo de 10%, relativamente ao valor anualizado, isto por força da perspetiva de crescimento das prestações de serviços da valência (situação igualmente contemplada no código 72);

Nota 2 – Perspetiva-se, para a empresa de jardinagem “Espaço Verde”, ao nível dos gastos com as matérias-primas e as mercadorias, que mantenha os valores anualizados de 2013;

Nota 3 – As “outras” matérias-primas reportam para as atividades de “horta”, de “quinta pedagógica” e outras de reduzido valor.

Código 62 do SNC – A rubrica 62 está totalizada com base no seguinte quadro de sub-rubricas:

Fornecimentos e Serviços Externos

| | Notas | Orçamento ano 2014 |
|----------------------------------|-------|---------------------|
| 621 - Subcontratos | | 454.464,37 |
| Serunion | | 454.464,36 |
| de Gaivota | 4 | 0,00 |
| 622 - Serv.especializados | | 204.825,73 |
| Trab.especializados | 5 | 29.199,65 |
| Honorários | | 131.415,55 |
| Conserv.reparação | 5 | 38.854,93 |
| Outros | | 5.355,59 |
| 623 - Materiais | | 143.469,29 |
| Ferramentas e Utensílios | | 15.587,15 |
| Mat.escritório | | 34.042,70 |
| Mat.higiene e limpeza | | 85.701,43 |
| Mat.didático | | 7.240,39 |
| Outros | | 897,63 |
| 624 - Energia e Fluidos | | 187.667,56 |
| Eletricidade | | 73.901,09 |
| Gasóleo e gasolina | | 46.421,89 |
| Gás | | 51.601,55 |
| Água | | 15.743,04 |
| Outros | | 0,00 |
| 625 - Desl. Estadas | | 7.113,01 |
| 626 - Serv.Diversos | | 134.294,40 |
| Comunicação | 6 | 22.633,47 |
| Seguros | | 14.456,17 |
| Enc.saúde utentes | | 13.605,72 |
| Outros | 7 | 48.838,61 |
| Funcionamento CLDs | | 34.760,44 |
| | | 1.131.834,36 |

Nota 4 – Correção derivada da saída por maioria do utente Emílio Marques Carvalho Serralha.

Nota 5 – As rubricas “trabalhos especializados” e “conservação e reparação” foram corrigidas favoravelmente em € 2.836,18 e € 4.100,68, respetivamente. Estes ajustes têm por base a crescente utilização dos projetos CEIs (Contrato Emprego Inserção) na execução de trabalhos que eram efetuados com recurso a contratação externa. Estes projetos são fruto da crescente cooperação com o IEFP, e o encargo encontra-se contabilizado na rubrica 63 do SNC (gastos com o pessoal);

Nota 6 – A descida apresentada na rubrica “comunicação” é fruto da recente renegociação dos contratos, bem como da poupança decorrente da implementação da central telefónica, que entrou em funcionamento já em meados de 2013. Estima-se que, já em 2013, os benefícios/poupança em internet e serviços móveis rondem os € 200 mensais;

Nota 7 – O ajuste apresentado na sub-rubrica “Serviços diversos outros”, tem origem no facto de a mesma retratar um evento específico e patrocinado. Assim, pela sua casualidade, dever-se-á expurgar do orçamento; a mesma situação ocorre como o proveito refletido na rubrica 75.

Qualquer sub-rubrica deste código tem vindo a ser analisada e, com recurso às mais diversas opções, tais como a plataforma da central de compras e aos concursos públicos de aquisição, está perspetivada a maximização da poupança.

Código 63 do SNC – O código está representado conforme o seguinte mapa:

| RUBRICA | | VALORES ANUAIS | TAXAS DE ENCARGOS | ENCARGOS |
|-----------|---|---------------------|-------------------|------------|
| 63 | Gastos com o pessoal | 2.378.086,84 | | |
| | Remunerações | 1.950.573,65 | | |
| | MOE - IPSS (23,75%) | 48.307,84 | 23,75% | 11.473,11 |
| | TCO - IPSS (21,2%) | 1.764.785,68 | 21,20% | 374.134,56 |
| | TCO - IPSS (11,9%) | 14.728,00 | 11,90% | 1.752,63 |
| | TCO - IPSS (16,4%) | 12.810,00 | 16,40% | 2.100,84 |
| | Estágios (21,2%) | 70.667,69 | 21,20% | 14.981,55 |
| | CEIs e EACEs | 13.688,28 | 0,00% | 0,00 |
| | Falhas de Caixa | 786,00 | 0,00% | 0,00 |
| | Subsidio Refeição | 24.800,16 | 0,00% | 0,00 |
| 634 | Indemnizações | 5.000,00 | | |
| 635 | Encargos sobre remunerações | | | 404.442,70 |
| 636 | Seguros acidente trabalho e doenç prof. | 11.580,02 | | |
| 637/8 | Outros gastos com o pessoal | 6.490,48 | | |

Para o ano de 2014, em orçamento, a Santa Casa prevê que o número de colaboradores seja de 177 assalariados.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2014

Acresce a este número os projetos protocolados com o “IEFP”, apresentando-se por 18 estágios e 29 CEIs.

Relativamente aos seguros de trabalho, a instituição tem negociada a taxa comercial de 0,461538%, à qual acresce INEM (2% prémio comercial) e o FAT (0,15% do valor base).

Em cumprimento do n.º 2 do artigo 131.º da Lei 7/2009, de 12 de fevereiro (código do trabalho), a instituição irá disponibilizar em gastos com a formação o montante de € 3.000 (três mil euros).

Ainda como sub-rubrica de gastos com o pessoal, está a segurança e saúde no trabalho, que se encontra prevista conforme o seguinte quadro:

| Medicina, segurança e saúde no trabalho | | | |
|--|------------|----------------|-------------|
| | Quantidade | Valor Unitário | Valor Anual |
| Medicina | 177 | 6,65 | 1.177,05 |
| Segurança e Saúde | 177 | 1,49 | 263,43 |

Em fardas e equipamentos, pelo ano de 2013 ter sido ano de aquisições, fica apenas destinada a verba de € 1.000 (mil euros).

Relativamente ao ano de 2014, surge um novo encargo com contratos de trabalho iniciados já em 01/10/2013. Trata-se do Fundo de Compensação do Trabalho e o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho, e ambos totalizam o encargo de 1% do vencimento base dos colaboradores.

A taxa de encargo com a segurança social (TSU – taxa social única), passa do encargo de 20,8% para 21,2%.

Relativamente às carreiras profissionais, para 2014, fica aprovada a tabela de vencimentos (anexo III), a qual se encontra acima dos valores contratualizados por força do ACT entre a Santa Casa da Misericórdia de Abrantes e outras a FNE – Federação Nacional dos Sindicatos da Educação e outros (publicado no Boletim do Trabalho e Empresa 1.ª Série, Vol. 68, n.º 47, de 22 de Dezembro de 2001), tabela esta transcrita na circular n.º 48/10, datada de 14 de dezembro de 2010.

Fica ainda subscrita a não atualização de vencimentos que se encontrem acima dos valores tabelados.

Código 64 do SNC – Este código é decorrente de anos anteriores com a influência das aquisições em ativos fixos do ano em questão.

Código 68 do SNC – As anualizações previstas nos outros gastos são as apresentadas no seguinte quadro:

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2014

| | Notas | Orçamento ano 2014 |
|-------------------------|-------|--------------------|
| 681 Impostos | 8 | 0,00 |
| 6883 - Quotizações | 9 | 1.500,00 |
| 68881 - Enc.c/formandos | | 149.882,64 |
| 6888 - Outros | 10 | 71.388,80 |
| | | 222.771,44 |

Nota 8 – Os impostos estão ajustados para valor nulo por se tratar de um pagamento extraordinário e não previsto em 2014.

Nota 9 – As quotizações foram colocadas nos valores previstos a pagar à União das Misericórdias Portuguesas.

Nota 10 – Ajuste motivado pelo fim da obrigação descrita na nota 4.

Código 69 do SNC

Nota 11 - Os encargos com juros de financiamento (empréstimos) vão, em perspetiva, reduzir por força de se estar a chegar ao fim dos prazos da grande maioria dos empréstimos, e, na fase final dos mesmos, o valor das prestações referem-se, na sua essência, à componente capital. Contribui também para esta redução os baixos juros pagos pelo recurso à “Linha de Crédito de Apoio à Economia Social” (Euribor a 3 meses + spread de 3,75%):

| | Notas | Orçamento ano 2014 |
|---------------------|-------|--------------------|
| Juros financiamento | 11 | 7.000,00 |

Código 71 do SNC

Os ganhos em vendas, relativamente ao previsto para 2013, serão conforme o seguinte quadro:

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2014

| | Notas | Orçamento ano 2014 |
|----------------------------|-------|--------------------|
| Jasmim (pão + raspadinhas) | 12 | 41.868,98 |
| Esp. Verde | | 5.415,18 |
| Tapete | | 5.508,65 |
| Loja social | | 8.718,87 |
| | | 61.511,67 |

Nota 12 – Pelo ponderável aumento em 2013 não ser perspetivado em 2014, surge a necessidade de correção/ajuste em € 10.000.

Código 72 do SNC

As prestações de serviços, contempladas no seguinte mapa, e com as notas 13, 14 e 15.

| | Notas | Orçamento ano 2014 |
|---------------------------------------|-------|--------------------|
| Mensalidades Respostas Sociais | | |
| Creche Pardais | | 54.214,87 |
| Jardim Pardais | | 50.642,46 |
| Creche Pardais - (nova sala 17 utt) | 13 | 18.456,13 |
| Creche Guia | | 56.549,81 |
| Gaivota | | 6.519,36 |
| S. Vicente | | 139.706,14 |
| Casa Abrigo | | 0,00 |
| Casa Esperança | | 3.000,00 |
| Roseiral | | 280.289,22 |
| Centro Dia | | 10.860,66 |
| Domicílio | | 49.659,40 |
| Adi | | 3.949,21 |
| FSO+UVA | | 81.771,27 |
| | | 755.618,52 |
| Actividades Comerciais | | |
| Esp. Verde | 14 | 83.905,77 |
| Bússola | | 15.915,00 |
| Jasmim | 15 | 42.663,99 |
| Jasmim Comissão jogo | | 7.477,65 |
| | | 149.962,41 |
| Quotizações | | 7.822,76 |
| | | 7.822,76 |
| | | 913.403,69 |

Nota 13 – Não está prevista qualquer redução ao valor anualizado em 2013. Contudo, em 2014, por força do encerramento de uma sala de Jardim de Infância, passa a surgir uma nova sala de creche. Os valores apresentados foram calculados recorrendo à mensalidade média paga neste equipamento;

Nota 14 – Esta atividade comercial vai receber um ajuste negativo de € 50.520, referente ao fim da contratação dos Terraços da Falésia, pertença da empresa Alditurismo, Lda.;

Nota 15 – A atividade comercial “Pastelaria Jasmim”, relativamente a 2013, vai crescer em 10% ao valor anualizado, isto por força da abertura da unidade CLDS+ (Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social) em espaço conexo e que representa um novo nicho de mercado;

Código 75 do SNC

Os “Subsídios, Doações e Legados à Exploração” estão contemplados conforme os seguintes mapas:

| Acordos de Cooperação Segurança Social | 2014 | | | | | | |
|--|------|------------|--------------|-------------|-------|-----------|---------------------|
| | Q | Per Capita | Valor Mensal | Valor Anual | Notas | Correções | Total |
| Creche Pardais | 50 | 245.16 | 12.258.00 | 147.096.00 | | | 147.096.00 |
| Creche Guia | 45 | 245.16 | 11.032.20 | 132.386.40 | | | 132.386.40 |
| Jardim Pardais (AAS) | 75 | 62.93 | 4.719.75 | 56.637.00 | | | 56.637.00 |
| Jardim Pardais (AE) | 75 | 111.25 | 8.343.75 | 100.125.00 | | | 100.125.00 |
| Lar Crianças "Os Pirilampos" | 17 | 481.38 | 8.183.46 | 98.201.52 | | | 98.201.52 |
| Lar Jovens "Gaivota" | 46 | 481.38 | 22.143.48 | 265.721.76 | | | 265.721.76 |
| Lar Residencial "S. Vicente" | 38 | 951.53 | 36.158.14 | 433.897.68 | | | 433.897.68 |
| Casa Abrigo "A Cegonha" | 10 | 679.26 | 6.792.60 | 81.511.20 | | | 81.511.20 |
| Casa da Esperança | 0 | | | 0.00 | | | 0.00 |
| Pademe - FSO | 30 | 243.59 | 7.307.70 | 87.692.40 | | | 87.692.40 |
| Pademe - UVA | 20 | 427.15 | 8.543.00 | 102.516.00 | | | 102.516.00 |
| Lar Idosos | 60 | 355.00 | 21.300.00 | 255.600.00 | | | 255.600.00 |
| Centro de Dia | 0 | | | 0.00 | | | 0.00 |
| Domicílio | 36 | 241.37 | 8.689.32 | 104.271.84 | | | 104.271.84 |
| ADI | 0 | 362.00 | 0.00 | 0.00 | 16 | | 0.00 |
| Cantina Social | 100 | 2.50 | 7.500.00 | 90.000.00 | | | 90.000.00 |
| | | | | | | | 1,955,656.80 |

Prestações Familiares – € 18.004,68;

Protocolo com Município de Albufeira – € 20.602,34;

ARS - Acordo Enfermagem – € 5.537,64;

Programa Expansão e Desenvolvimento Pré-Escolar – € 9.195.12;

Valores referentes a projetos CEIs e EACEs – € 77.511,83

Donativos financeiros e no âmbito das atividades sociais das empresas – € 113.690,44;

Subsídios ao Funcionamento do Espaço Bússola - € 475.184,47;

Subsídios ao Funcionamento do CLDs - € 149.999,93.

Nota 16 – O Apoio Domiciliário Integrado não irá estar em funcionamento em 2014, situação que já se verifica no segundo semestre de 2012, isto, por força da revogação do acordo de cooperação pela Segurança Social;

No final do quadro, motivado pelos ajustes efetuados aos pagamentos mensais, foi criada uma linha de previsão/correção negativa no valor de 2% dos valores contemplados em acordo de cooperação.

Código 78 do SNC

Os “outros rendimentos e ganhos” preconizam os seguintes mapas:

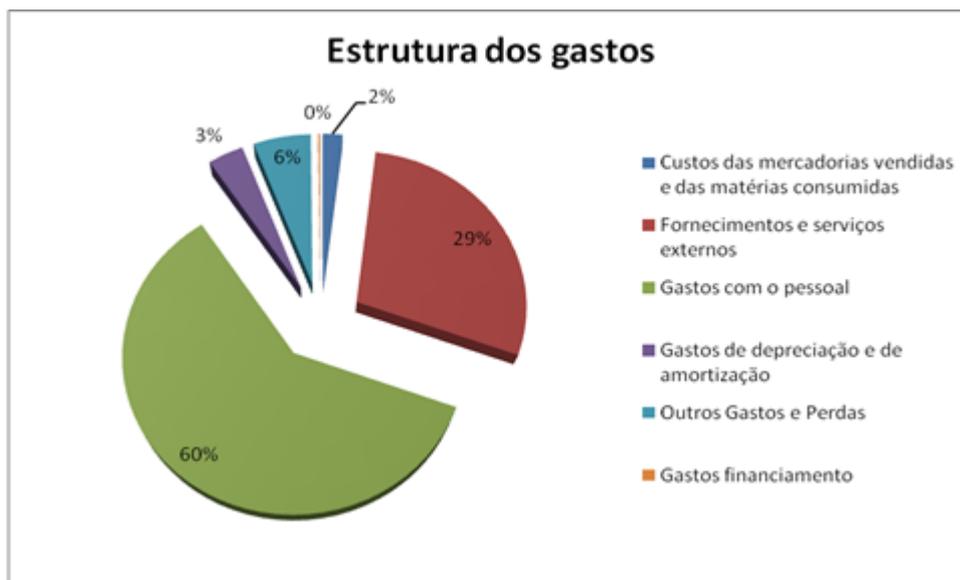
Pelas rendas e cessão de exploração:

| Rendas e Cessões de Exploração | |
|---------------------------------------|------------------|
| Entidade Pagante | Valor |
| Renda Mário Vargas | 1.904,11 |
| Rua 5 de Outubro | 21.905,00 |
| Cessão Exploração Residencial | 59.999,94 |
| | 83.809,05 |

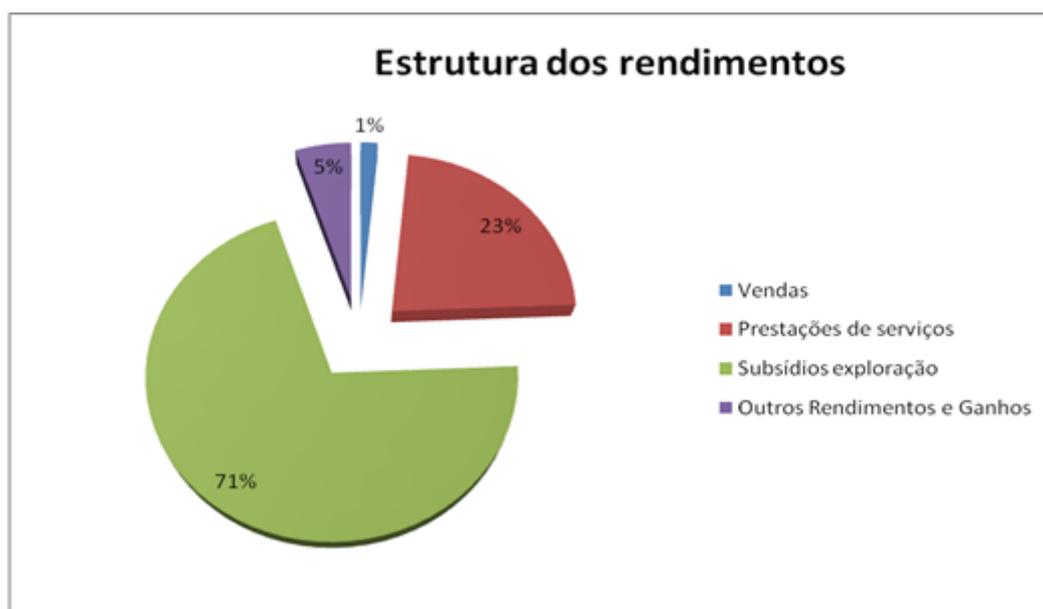
Pelos subsídios ao investimento – € 38.037,53, conforme Anexo IV.

Pelos eventos que a instituição irá promover em 2014 está previsto o encaixe de € 15.000 (quinze mil euros).

Considerações Gerais – Em termos de estrutura de gastos, podemos afirmar que aquela que mais pondera na estrutura são os gastos com o pessoal em 60%, seguida dos fornecimentos e serviços externos com 29%.



Ao nível dos rendimentos, tal como é representado em mapa, a instituição vê como principal influxo os subsídios de exploração, que representam 71% do total, seguido das prestações de serviços com 23%.



Outras Considerações – Em termos de análise, os gastos e ganhos dos projetos CLDS e Espaço Bússola estão repartidos nos vários códigos de gastos e ganhos do SNCESNL.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2014 será, sem dúvida, sinónimo de mais um desafio. Durante o período de 2012/13, foi dado início a uma nova linha estratégica de atuação institucional, a qual pretende continuar a garantir uma resposta social de acordo com as necessidades detetadas, oferecendo um serviço de qualidade, que se desenvolva garantido os princípios de sustentabilidade, permitindo assim que, no futuro possamos continuar a nossa Missão.

O Plano apresentado é pautado por uma estratégia realista, mas otimista, pois acreditamos que uma gestão de recursos maximizada será sinónimo do alcançar de objectivos.

Num processo de melhoria contínua, o presente documento, não significa uma atuação estanque. Demonstramos assim a nossa total receptividade a novos desafios e toda a linha de intervenção será permanentemente adaptada para que as metas definidas sejam cumpridas.

A Mesa Administrativa, mais uma vez, agradece aos Irmãos e Irmãs pela confiança, aos colaboradores pelo seu empenho, motivação e interesse em fazerem parte deste desafio. A todos os beneméritos a ajuda na concretização da obra desta Misericórdia.

Anexo I - Plano de Atividades por Resposta Social

Anexo II – Demonstrações Financeiras

Anexo III – Tabelas Salariais

Anexo IV – Mapa de Controlo do Subsídio para Investimento